

## Isaías Cap 64

**1** OH! se fendesses os céus, e descesses, e os montes se escoassem de diante da tua face,

**Cmt MHenry:** *Vv. 1-5.* Eles desejam que Deus se manifeste a eles e a favor deles, para que todos o vejam. Isto é aplicável à Segunda vinda de Cristo, quando o próprio Senhor descera do céu. Pedem que Deus faça aquilo que costumava fazer, bem como o seu declarado propósito de graça, de tomá-los seu povo. Não devem temer ser desiludidos quanto a isto, porque é seguro; nem desiludidos nisto, porque é suficiente. A felicidade do seu povo está unida ao que Deus tem destinado e está preparando para eles, e para a obra que os prepara. Podemos crer nisto, e em seguida pensar que qualquer coisa é excessivamente grande para ser esperada de sua verdade, poder e amor? E espiritual e não pode ser compreendido pela inteligência humana. Note que comunhão há entre um Deus de graça e uma alma que recebe a graça. Devemos tomar consciência de cumprir o nosso dever em tudo aquilo que o Senhor requeira. Tu o encontraste; isto fala da sua liberdade e disposição para fazer-lhes bem. Ainda que Deus tenha se irado conosco por causa dos nossos pecados, e com justiça, sua ira termina rapidamente; em seu favor há vida que segue e continua, e nisso confiamos para a nossa salvação.

**2** Como o fogo abrasador de fundição, fogo que faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, e assim as nações tremessem da tua presença!

**3** Quando fazias coisas terríveis, que nunca esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face.

**4** Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.

**5** Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça e dos que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos?

**6** Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam.

**Cmt MHenry:** *Vv. 6-12.* O povo de Deus, em aflição, confessa e lamenta os seus pecados, e se reconhece indigno de sua misericórdia, o pecado é esta abominação que o Senhor odeia. Se pensarmos que as nossas obras têm méritos diante de Deus, não importando o que pareçam ser, serão como farrapos e não nos cobrirão; serão trapos imundos, que somente nos contaminarão. Mesmo as nossas poucas boas obras, nas quais há verdadeira excelência como fruto

do Espírito, são defeituosas e contaminadas por terem sido feitas por nós, e devem ser lavadas do pecado e da imundícia na fonte divina. Não é bom que deixemos de orar. orar é apegarmo-nos por fé às promessas que o Senhor nos tem feito por sua boa vontade, e as apresentarmos como argumento; apegar-se a Ele, e com fervor rogar-lhe que não nos abandone, ou solicitar o seu retomo. Causaram problemas para si mesmos por serem néscios, os pecadores são levados pelo vento de sua própria iniquidade, que os faz murchar e logo os destrói. Quando se tornaram em uma coisa imunda, não é de assombrar que o Senhor os tenha aborrecido. Somos néscios e negligentes, pobres e desprezados; contudo, és o nosso Pai. E por estarmos submetidos à ira de um Pai que seremos reconciliados; e o alívio que o nosso caso requer, esperamos somente dEle. Não digamos: “Senhor, não nos repreendas”, porque uma correção pode ser necessário a nós, mas “Não te ires”. Eles expressam o seu lamentável estado, observe que ruína o pecado traz para as pessoas, e que a profissão exterior de santidade não será defesa contra isto. o povo de Deus não pretende dizer-lhe o que Ele dirá, porém a sua oração é: Fala para o consolo e o alívio de seu povo. Quão poucos são os que invocam o Senhor com todo o coração ou que se animam a apegar-se a Ele! Deus pode demorar para responder nossas orações, mas ao final, responderá aos que invocaram o seu nome e esperaram em sua misericórdia. ”

**7** E já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte, e te detenhas; porque escondes de nós o teu rosto, e nos fazes derreter, por causa das nossas iniquidades.

**8** Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos.

**9** Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da iniquidade; olha, pois, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.

**10** As tuas santas cidades tornaram-se um deserto; Sião está feita um deserto, Jerusalém está assolada.

**11** A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi queimada a fogo; e todas as nossas coisas preciosas se tornaram em assolação.

**12** Conter-te-ias tu ainda sobre estas coisas, ó Senhor? Ficarias calado, e nos afligirias tanto?

**Cmt MHenry** Intro: *Isaías 64*> *Versículos 1-5: A Igreja ora para que o poder de Deus seja manifesto; 6-12: A confissão do pecado e o lamento das aflições.*